

## FACEBOOK E TWITTER: A LÍNGUA DIGITAL NA ESCOLA\*

*Renise Cristina Santos – Universidade Federal de Minas Gerais*

**RESUMO:** Na sala de aula de língua portuguesa, ainda é, de modo geral, prática comum ensinar a língua escrita especificamente em contextos formais, ignorando as circunstâncias nas quais a modalidade escrita vem sendo usada de um modo mais informal ou despreocupado com regras gramaticais. Entretanto, existem várias situações em que isso ocorre e os alunos sabem disso, principalmente quando fazem uso das redes sociais *Facebook* e *Twitter*, nas quais, normalmente, tem-se um uso linguístico mais despojado, abreviado, com grafia alterada ou com palavras novas e específicas desse contexto de uso. O objetivo deste trabalho, portanto, é evidenciar a análise realizada sobre a escrita presente nessa rede social, mostrando que esse aspecto, levando-se em conta a inovação lexical, pode e deve ser trabalhado em sala de aula, tendo em vista o desenvolvimento da competência lexical. A metodologia adotada é a descrição das unidades lexicais neológicas, destacando-se os aspectos mais produtivos, além da inserção da perspectiva sociolinguística referente aos usuários dessa rede virtual. Diante da tipologia de processos neológicos presente no ambiente virtual em foco, recebe destaque especial o neologismo gráfico, uma vez que o ambiente virtual em análise permite ao usuário fazer alterações na grafia da escrita, considerando-se o contexto comunicacional em que se encontra e o interlocutor com quem se comunica. Diante disso, selecionou-se para este trabalho um número de trinta unidades lexicais neológicas, numa pequena amostragem das palavras novas que estão entrando no português do Brasil por meio da Internet. Para a identificação de neologismos, adotou-se o critério lexicográfico. Como fundamentação teórica, este trabalho se apoiou em importantes textos teóricos como os de Guilbert (1975) e Alves (1990) na conceituação de neologia e neologismo; e Ferraz (2006), no que diz respeito à análise do *corpus*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redes sociais. Neologismos. Ensino.

### INTRODUÇÃO

Pretendeu-se identificar a presença de neologismos nas redes sociais em questão, bem como verificar como essas novas palavras são formadas. Para isso, buscou-se, primeiro, conhecer como se processa a comunicação e produção textual nos gêneros virtuais emergentes – os chamados gêneros digitais – e discutir um pouco sobre eles tentando encontrar uma definição mais precisa, focando especificamente a escrita dentro da rede social *Facebook*. Em seguida, foram definidos os tipos de neologismos coletados de acordo com a tipologia definida por Alves (1990).

---

\* Acesso ao registro da comunicação em *chat*: <<http://www.textolivre.org/wiki/IXevidosol/Santos>>.

O passo seguinte foi propor algumas atividades a serem trabalhadas em sala de aula que objetivassem o ensino/aprendizagem de neologismos e que mostrassem que essas novas palavras estão presentes no dia a dia e que podem ser criadas por quaisquer pessoas.

É importante salientar, desde já, que a pesquisa que se propôs aqui não foi propriamente uma pesquisa sociolinguística sobre o “internetês”. Partindo do reconhecimento da existência de uma variedade linguística de uso restrito ao âmbito da Internet, vulgarmente referida como internetês, não se pretendeu discutir teoricamente, para não fugir à delimitação do nosso objeto de estudo, os fundamentos sociolinguísticos que circunstanciam tal fenômeno linguístico. Assim, pretendeu-se desenvolver nosso trabalho dando destaque ao gênero textual emergente, oriundo dos sites de relacionamento virtual, também chamados de redes sociais.

Por fim, foi preciso evidenciar que, como suporte para a pesquisa, pretendeu-se utilizar a Linguística de Corpus, “área que analisa com auxílio do computador os padrões de uso da língua em grandes conjuntos de textos reais, para observar de modo empírico as formas gramaticais possíveis e prováveis utilizadas pelos falantes” (BISOGNIN, 2008, p. 7). Em relação à fundamentação teórica, este trabalho se apoiou em importantes textos de estudiosos como LÉVY (1993, 1996) MARCUSCHI e XAVIER (2008), MARCUSCHI (2005), no que diz respeito aos gêneros virtuais emergentes; em BORTONI-RICARDO (2004), para a caracterização das variedades linguísticas faladas por muitos brasileiros; em leituras de Guilbert (1975), Sandmann (1998), Boulanger (1989) e Alves (1990), com foco na conceituação de neologia e neologismo; em textos de Ferraz (2006, 2008), no que diz respeito à análise do corpus e ao desenvolvimento da competência lexical.

Para decidir, enfim, se um dado vocábulo seria considerado como neologismo ou não, foi utilizado o critério lexicográfico, o qual se baseou num *corpus* de exclusão formado por três dicionários gerais brasileiros, a saber: Dicionário Houaiss da língua Portuguesa (2010); Novo Aurélio do século XXI: o dicionário de língua portuguesa (2010) ; Dicionário Aulete Digital – formato eletrônico (2010), além do VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa [2009]).

Diante disso, os passos metodológicos percorridos foram:

1. Leitura da redes sociais Facebook e Twitter objetivando a definição de gêneros virtuais;
2. Leitura dos textos do *Facebook* e do *Twitter* com vistas à busca de neologismos;
3. Catalogação dos neologismos encontrados;
4. Distinção dos neologismos por tipo de formação neológica;
5. Explicação de cada tipo de formação de neologismos;
6. Elaboração de um glossário das unidades lexicais neológicas encontradas;
7. Proposição de atividades didáticas que incentivassem o reconhecimento de neologismos a partir da leitura da rede social *Facebook*.

## DESENVOLVIMENTO

O *corpus* de análise sobre o qual foi proposto este trabalho se constituiu de textos naturais presentes nos sites de relacionamento *Facebook* e *Twitter*, como as conversas, murais de recado, postagens no perfil dos usuários, comentários sobre fotos, no caso do *Facebook*, e microtextos dos usuários do *Twitter*, entre outros.

Foram coletadas informações escritas dos sites de relacionamento de usuários distintos, e de qualquer região do Brasil, uma vez que se entende que quem publica alguma mensagem nesses sites já permite tal recolhimento de informações, pois todos os textos ali colocados são visíveis para qualquer usuário, desde que este tenha uma senha e um e-mail de acesso à rede, no caso *Twitter*, e, no caso do *Facebook*, além da senha e e-mail de acesso, que faça parte da rede de amigos ou desde que o usuário tenha permitido, em suas configurações, o acesso de suas páginas para qualquer outro usuário da rede em questão, independente de este ser seu amigo ou não.

Ressalta-se, finalmente, que, apesar de os textos veiculados no *Facebook* e no *Twitter* serem de domínio público, foi mantido todo o sigilo quanto aos nomes dos usuários dos sites. Afinal, o foco em questão é a língua, não a pessoa física que a utiliza. Assim, em circunstâncias nas quais se fizer necessário nomear alguém em uma dada coleta neológica, este se fará de modo fictício para que não se prejudique a imagem de ninguém.

Importante salientar que para a apresentação do Evidosol, devido ao curto espaço de tempo de apresentação, serão mostradas em torno de 30 palavras neológicas para exemplificação da pesquisa.

## CONCLUSÃO

Numa época em que a globalização é algo inerente à sociedade, bem como ao modo de vida das pessoas de maneira geral, a internet é cada vez mais uma forma de comunicação acessível e indispensável a todos. Mesmo sabendo que essa tecnologia, principalmente em se tratando da realidade brasileira, não é de franco acesso de toda a população, é sabido que aqueles que já a conhecem acabam se vendo obrigados a lidar com ela, seja pessoal, profissional ou academicamente.

Essa situação nos leva a pensar que estar em contato com o mundo virtual é hoje, para muitos, além de um desejo, uma real necessidade, embora o inverso seja também algo bastante comum, uma vez que os vários recursos disponíveis na internet possibilitam diversas maneiras de lidar com a máquina, o computador. Dentre essas possibilidades, pode-se dizer, estão a comunicação virtual, a socialização, a linguagem peculiar do ambiente em rede, os diversos textos e modos de leitura disponíveis.

Diante disso, a internet, como uma rede de comunicação de grande utilidade para diversos tipos de trabalho ou estudo, por meio da qual as pessoas de diversas cidades, estados ou países se comunicam com rapidez e com mais naturalidade, tem proporcionado as condições para novos usos da

língua. Daí nasce então o internetês, um estilo comunicativo comum ao ambiente virtual, que, na maioria das vezes, é menos preso às regras gramaticais, principalmente de ortografia, e possibilita algumas transformações e criações na língua escrita, como os neologismos.

Deste modo, é importante também que se entenda que a escrita dentro dos gêneros virtuais é algo diferente da visão tradicional de um autor para um leitor, por exemplo. Isso quer dizer que nos gêneros virtuais emergentes, a escrita é, além de dinâmica, instantânea e colaborativa, o que nos leva a perceber um texto sendo escrito de um autor para outro autor, e este outro colaborará – se for do interesse dele – com essa escrita inserindo nela o seu próprio texto. Em outras palavras, a situação de escrita a que nos vemos virtualmente inseridos, leva-nos à situação de produção de hipertextos, na qual há uma mistura de vozes e de modos de leitura, pois se possibilita a concomitância de leituras verbais, imagéticas e sonoras ao mesmo tempo e em qualquer ponto do texto. Pode-se, por isso, iniciar a leitura do início, do meio ou no final, bem como da direita ou da esquerda de uma dada página virtual. Pode-se também, não ler a página inteira e seguir a leitura de um *link*. Pode-se, ainda, escrever formal ou informalmente, com ou sem abreviaturas, bem como se pode ler o texto desta ou daquela pessoa e ainda se pode optar se vai de fato escrever algo ou não.

Assim, para entender então o internetês e as possibilidades de transformação na língua, mais especificamente os neologismos, dentro dos gêneros virtuais, é preciso focar em um suporte comunicativo da língua escrita no ambiente virtual que permita um uso mais dinâmico, instantâneo, natural do falante/escritor em sua comunicação. Ou seja, o internetês e os neologismos que ele possibilita podem ser, provavelmente, encontrados com mais facilidade nas redes sociais, pois essas são "pontos de encontro" entre usuários da língua, os quais se disponibilizam a trocar dados entre si, a se socializar por meio da internet, utilizando, quase sempre, uma linguagem mais despojada, pois, na maioria dos casos, tais usuários não precisam se policiar linguisticamente, uma vez que, de modo geral, estão escrevendo para os próprios colegas e em um português sem rebuscamentos e sem a necessidade de todas as regras normativas, defendidas e exigidas pela Gramática Tradicional.

Todas as línguas sofrem transformações e é possível trabalhar isso com o aluno em sala de aula. É preciso que o aprendiz entenda que conhecer a língua não é apenas ter um domínio escrito culta dessa língua, é conhecer suas variações, seus contextos, seus usos, seus interlocutores, seus significados. É preciso, pois, que ele seja competente linguística e lexicalmente para saber fazer o uso adequado da língua dentro da situação também adequada a um dado uso. Assim, este aluno perceberá que também ele é um transformador da língua, uma vez que é ele, o falante, o usuário, quem dá voz e vez a ela. Diante disso, ele perceberá também que em vários contextos linguísticos há uma transformação ocorrendo na língua, seja ela na escrita, na fonética, na semântica, na forma ou na aceitação de termos estrangeiros.

Nada mais eficaz, portanto, para evidenciar isso a esse usuário do que o uso da linguagem utilizada na internet, mais especificamente nas redes sociais, aqui selecionadas o *Facebook* e o *Twitter*.

É sabido que nas redes o uso da língua é mais espontâneo e, por isso, mais natural, o que possibilita um uso mais real – no sentido de mais próximo do uso factual da língua, haja vista que não há um policiamento, por parte do usuário, se a sua linguagem está muito culta ou não. Assim, as ditas transformações linguísticas são mais propensas e, dessa forma, é possível que se encontre mais modificações na língua, bem como mais neologismos, mais formações de palavras.

## REFERÊNCIAS

ALVES, I. M. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, Série Princípios, 1990.

BISOGNIN, Tadeu Rossato. *Do internetês ao léxico da escrita dos jovens no Orkut*. Dissertação (Mestrado em Teorias do Texto e do Discurso) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras. Porto Alegre, 2008.

BOULANGER, J. C. L'évolution du concept de neologie de la linguistique aux industries de la langue. In: SCHAEZEN, C. de. *Terminologie diachronique*. Paris: Conseil International de La langue française, 1989, 193-211.

FERRAZ, Aderlande Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, Maria Cândida. *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: UFMG, 2006, p. 217-234.

FERRAZ, Aderlande Pereira. Os neologismos no desenvolvimento da competência lexical. In: HENRIQUES, Claudio Cezar; SIMÕES, Darcila. (Orgs). *Língua portuguesa, educação e mudança*. São Paulo: Europa, 2008.

GUILBERT, Louis. *La Créativité Lexicale*. Paris: Larousse, 1975. 285 p. do editor Antonio Maria Pereira, 1888. 2v.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. O futuro do pensamento na era da informática. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: 34, 1993. (Coleção TRANS)

LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* Trad. Paulo Neves. São Paulo: 34, 1996. (Coleção TRANS)

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gênero e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

SANDMANN, Antônio José. *Formação de Palavras no Português Brasileiro Contemporâneo*. Curitiba: Ícone. 1998.